SUCESSÃO ECOLÓGICA NA COMUNIDADE INCRUSTANTE DE SUBLITORAL RASO: EFEITO DA MUDANÇA DO SUBSTRATO BIOLÓGICO NOS PERACARIDA ASSOCIADOS

Leite, F.P.P.^{1*}; Ferreira, A.P.¹; Peres, P.A.¹; Siqueira, S.G.L.¹; Vieira, E.A.F.¹ & Vicente, V. S.¹

¹ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), *Campus* Campinas, Laboratório de Interações entre Comunidades Marinhas.

*Autor correspondente: fosca@unicamp.br

Ambientes marinhos são constantemente modificados por distúrbios naturais e antrópicos, resultando na abertura de novos espaços para colonização, dando origem ao processo de sucessão ecológica. Comunidades incrustantes de sublitoral raso são um bom modelo experimental para investigar este processo, pois são de fácil acesso e manipulação. São compostas predominantemente por ascídias e briozoários, ocorrendo também esponjas, cracas, bivalves, poliquetas tubícolas e hidrozoários. A competição por espaço, recurso limitante nesse sistema, pode direcionar a sucessão, gerando complexidade estrutural ao longo do tempo. Associada à comunidade incrustante, há uma diversa fauna composta principalmente por Peracarida (Amphipoda, Isopoda e Tanaidacea), que encontram alimento, abrigo e sítio reprodutivo nos microhabitats presentes. Neste contexto, analisamos as alterações que ocorrem ao longo da sucessão no substrato biológico e seus efeitos na fauna de Peracarida associada, com a hipótese de que o substrato se torna mais complexo e isso leva a um aumento na abundância da fauna associada ao longo do tempo. Para isso, amostramos comunidades incrustantes que se desenvolveram sobre placas de PVC, durante seis, nove e 12 meses em Ilhabela, São Paulo. As amostras do substrato biológico foram identificadas e quantificadas quanto à área de cobertura através de fotografias e posteriormente tiveram a biomassa seca estimada. Já a fauna de Peracarida associada foi separada, identificada e contabilizada após preservação em álcool 70%. O substrato sésil se tornou mais complexo ao longo do tempo, tanto por apresentar o dobro de biomassa como uma maior cobertura de esponjas e briozoários arborescentes após nove e 12 meses. Estes resultados refletiram diretamente na fauna associada, uma vez que ocorreu um aumento de 2,5 vezes na abundância total de Peracarida e Amphipoda, sendo positivamente correlacionada com a biomassa do substrato sésil. A mudança na biomassa e composição dos organismos sésseis influenciou positivamente a abundância dos peracáridos uma vez que uma maior complexidade estrutural desse substrato oferece um maior número de habitats para a fauna móvel. Isso ocorre porque a maior disponibilidade de abrigo e recursos alimentares permite a instalação de um maior número de indivíduos. Portanto, a sucessão da comunidade sésil afetou diretamente a sucessão da fauna de Peracarida associada, efeito este mediado pelo aumento da complexidade estrutural do substrato.

Palavras-chave: sucessão ecológica, Peracarida, fauna associada.